
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PERCEÇÃO DO ALUNO SOBRE A PAISAGEM VIVIDA: EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID POR MEIO DE PESQUISA E DESENHOS¹

**GEOGRAPHY TEACHING BASED ON THE STUDENT'S PERCEPTION OF THE LIVED
LANDSCAPE: EXPERIENCE IN THE SCOPE OF PIBID THROUGH RESEARCH AND DRAWINGS**

**LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA DESDE LA PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS SOBRE EL
PAISAJE VIVIDO: EXPERIENCIA BAJO LA PIBID DE LA INVESTIGACIÓN Y LOS DIBUJOS**

Maria Clara Franco Sousa²

Lucas Luan Giarola³

Carla Juscélia de Oliveira Souza⁴

RESUMO: O texto discute práticas educativas desenvolvidas no PIBID de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei durante a pandemia. O projeto propôs aos alunos que respondessem um questionário virtual sobre a presença de monumentos históricos próximos às suas casas e escola e a existência ou não de grafites na paisagem e posteriormente foi solicitado que enviassem desenhos de locais que gostam e que não gostam. Então, foi possível identificar a percepção dos alunos sobre a paisagem conhecida, vivida por eles e auxiliá-los na compreensão dessa realidade. Também pode ser destacada a criticidade presente nas representações dos educandos, que apresentaram diversas questões e problemas socioambientais existentes em seus contextos. Assim, partindo dessa atividade, os bolsistas de PIBID construíram uma sequência didática com temas propostos pelos próprios alunos, por meio dos desenhos. A discussão das representações resultou na elaboração de uma carta destinada ao prefeito do município, reivindicando melhorias no espaço vivido dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Paisagem e Experiência. PIBID.

1 O artigo compreende resultado de uma atividade desenvolvida no âmbito do PIBID de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei.

2 Graduanda de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-1097>. E-mail: mariaclsousa@aluno.ufsj.edu.br

3 Graduando de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7713-0215>. E-mail: giarola@aluno.ufsj.edu.br

4 Professora do Departamento de Geociências, Universidade Federal de São João del-Rei. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1426-4790>. E-mail: carlaju@ufsj.edu.br

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Artigo recebido em agosto de 2022 e aceito para publicação em outubro de 2022.

ABSTRACT: The text discusses educational practices developed in the PIBID of Geography of the Federal University of São João del-Rei, during the pandemic. The project proposed to the students to answer a virtual questionnaire about the presence of historical monuments near their homes and school and the existence or not of graffiti in the landscape, later, they were asked to send drawings of places they like and dislike. Then, it was possible to identify the students' perception about the experienced landscape, helping in the understanding of the students' reality. We can also highlight the criticality present in the students' representations, which presented several socio-environmental issues and problems existing in their contexts. Thus, based on this activity, the PIBID fellows built a didactic sequence with themes proposed by the students themselves, through drawings. The discussion of the representations resulted in the elaboration of a letter to the mayor of the city, claiming improvements in the students' living space.

Keywords: Geography teaching. Landscape and Experience. PIBID.

RESUMEN: El texto discute las prácticas educativas desarrolladas en el PIBID de Geografía da Universidade Federal de São João del-Rei, durante la pandemia. El proyecto propuso a los alumnos que respondieran a un cuestionario virtual sobre la presencia de monumentos históricos cerca de sus casas y de la escuela y la existencia o no de grafitis en el paisaje; posteriormente, se les pidió que enviaran dibujos de los lugares que les gustaban y los que no. A continuación, fue posible identificar la percepción de los estudiantes sobre el paisaje experimentado, ayudando a la comprensión de la realidad de los estudiantes. También se puede destacar la criticidad presente en las representaciones de los alumnos, que presentaron varias cuestiones y problemas socioambientales existentes en sus contextos. Así, a partir de esta actividad, los becarios del PIBID construyeron una secuencia didáctica con temas propuestos por los propios alumnos, a través de dibujos. La discusión de las representaciones dio lugar a la preparación de una carta dirigida al alcalde del municipio, en la que se reclaman mejoras en el espacio vital de los estudiantes.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Paisaje y Experiencia. PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta e discute uma experiência vivida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Em um primeiro momento, ressalta-se a importância de compreender ideias, concepções e significados que compõem o conceito de *paisagem*, uma vez que essa categoria de análise geográfica está no cerne de toda a atividade aqui apresentada. No processo de discussão acerca do conceito, serão apresentados também os principais referenciais teóricos e didático-pedagógicos mobilizados na criação e desenvolvimento da experiência.

Maximiano (2004) afirma que a noção de paisagem está presente na memória do ser humano antes mesmo da elaboração do conceito, com base na observação do meio. Posteriormente, o autor ainda salienta que, por um longo período, esse termo esteve intrinsecamente relacionado à beleza e à estética, de maneira bastante distinta do que se concebe atualmente, visto que, para grande parte da comunidade científica, qualquer espaço percebido sob o olhar de um indivíduo é tratado como paisagem.

O significado desse termo foi modificado ao longo do tempo, de acordo com o período e do pensamento geográfico predominante na época. De acordo com Salgueiro (2001), os estudos sobre paisagem se restringiam, inicialmente, à descrição da forma física quando a Geografia tradicional era dominante. Contudo, gradualmente os elementos humanos foram incorporados à análise, ao ponto em que se iniciou o processo de diferenciação entre paisagem natural e cultural, sendo esta última referente aos locais que sofreram influência da ação antrópica de alguma forma. Nessa visão, ainda assim, as duas são intimamente relacionadas.

Ou seja, nesse primeiro momento, havia a tentativa de que os estudos sobre paisagem fossem objetivos, sem a interferência da intervenção humana, mas depois são incluídos elementos econômicos, culturais e políticos, de maneira que atualmente as ações humanas são consideradas essenciais para a formação da paisagem (SALGUEIRO, 2001). Além disso, segundo a mesma autora, outra mudança significativa é em relação à percepção: anteriormente a paisagem se restringia àquilo que poderia ser observado; porém, ao longo do tempo, foi incorporada a ideia de subjetividade, isto é, a visão do indivíduo sobre o espaço, que engloba a experiência ali vivida e os sentimentos relacionados a isso, individuais e coletivos.

Schier (2003) considera que, na contemporaneidade, a paisagem é entendida como produto cultural resultante da ação humana sobre o meio ambiente, vista através do olhar específico dos indivíduos e considerando suas vivências e influências culturais naquele espaço. No texto ora apresentado, considerar-se-á essa perspectiva do conceito de paisagem, enfatizando também questões pedagógicas que integram a concepção do termo.

Considerando o ensino de Geografia, Puntel (2006) afirma que a paisagem é instrumento essencial de leitura e aprendizagem acerca do espaço geográfico, sendo uma categoria de análise imprescindível no processo de guiar os alunos rumo a reconhecer sua história, suas práticas sociais e culturais. A autora ainda complementa essas ideias ao afirmar que, por meio do estudo da paisagem, é possível que o educando vivencie empiricamente a identificação de seu lugar experienciado.

Ademais, destaca-se também, como base teórica e pedagógica da atividade, as concepções freireanas de educação, que se balizam na educação como instrumento para a libertação dos sujeitos, o que significa que a educação deve ser o ponto de partida para que os estudantes se tornem cidadãos críticos e conscientes da realidade, para que então sejam capazes de modificá-la (FREIRE, 2021). O patrono da educação brasileira destaca que, sob essa concepção, deve-se partir da realidade do aluno, considerando sua visão de mundo e suas vivências, para construir, juntamente aos estudantes, o conhecimento que os libertará e conseqüentemente permitirá a eles que modifiquem a realidade em que se encontram.

Conforme Freire (2021), isso pode ser realizado com base em temas propostos pelos próprios alunos, de maneiras variadas, intitulados por Freire como “temas geradores”, baseados nos quais são discutidas, de forma crítica, as circunstâncias nas quais os educandos se encontram.

Por fim, de acordo com Cognet (2013), quando desenha, a criança expõe diversos sentimentos, exprimindo sua realidade, vivência e pensamentos abstratos e consequentemente os mais diversos aspectos do desenho (formas, organização, cores etc.) devem ser considerados na análise deste. Esta é a razão da escolha dos desenhos como forma de avaliação da realidade do aluno, e não uma redação, por exemplo, já que permite analisar as subjetividades dos alunos em relação à paisagem.

A atividade em si será descrita e analisada no tópico seguinte, demonstrando o processo de elaboração, execução e posteriormente a análise dos resultados.

PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E CRIAÇÃO

Primeiramente, é relevante apresentar o contexto da atividade desenvolvida, que se deu no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São João del-Rei, no projeto de Geografia/ História, subprojeto de Geografia, na Escola Estadual Ministro Gabriel Passos. Outro ponto importante é que esse projeto se iniciou em outubro de 2020, ou seja, a pandemia de covid-19 já havia se disseminado por todo o Brasil e, em razão disso, as atividades foram propostas e realizadas de maneira remota.

Assim sendo, iniciamos a atividade com as propostas dos bolsistas, professoras, supervisora e orientadora para a realização de um exercício que permitisse o conhecimento de, pelo menos, parte da realidade dos estudantes, já que o contato com os envolvidos fora dificultado, em razão do ensino remoto. Assim, com a base teórica mencionada, foi criado e enviado aos alunos um formulário online com algumas questões a serem respondidas. A primeira delas se relacionava à presença de monumentos históricos no caminho percorrido pelos alunos de casa até a escola, considerando que a cidade de São João del-Rei é um polo histórico, ou seja, existem muitas construções históricas em bom estado de conservação. Contudo, ao contrário do esperado, grande parte dos estudantes não reconhecia esses elementos na paisagem.

A pergunta seguinte se referia à presença de grafites no entorno da escola ou da casa dos alunos e ainda se esses desenhos apresentavam críticas sociais ou se apenas tornavam a paisagem mais amena. Acerca disso, a maioria dos estudantes conseguiu reconhecer essa forma de representação artística na paisagem em seu entorno e alguns deles identificaram críticas sociais, principalmente sobre o racismo e a fome. Outros acreditavam que a função era amenizar a paisagem e ainda um terceiro grupo indicou que ambas as funções eram exercidas. Essas respostas foram especificadas, por meio do endereço dos estudantes, para que se pudesse melhor entendê-las por meio de consulta das paisagens citadas via *Google Earth*.

Com base nessas questões, foi possível conhecer um pouco da realidade dos alunos e da paisagem que os cercava. Muitas respostas foram similares, por exemplo, em relação aos monumentos históricos, sendo o mais presente o denominado Parque Hotel Veredas.

Assim, foi possível identificar como esse foi um elemento importante na paisagem do espaço de vivência dos alunos, pois se destacou na visão de muitos deles.

A resposta dada à última atividade possibilitou entender com mais clareza sobre qual era a percepção dos estudantes em relação à paisagem ao seu redor, pois pedia que os estudantes enviassem um desenho de um local que gostassem e outro que não gostassem. Vale ressaltar que nem todos os alunos participaram dessa última parte da atividade, por isso, 16 desenhos foram enviados, o que foi considerado até positivo pelos bolsistas, tendo em vista as participações em atividades prévias e a pandemia de covid-19, que reduziu o número de alunos realmente participantes nas aulas. No Quadro 1, encontram-se relacionados os elementos antrópicos (fixos) que compõem a paisagem representados nos desenhos. Estes foram quantificados considerando a ocorrência dos elementos, mas sem a pretensão de somente dizer sobre a frequência, mas de sua importância para esses jovens, com base em suas subjetividades.

Quadro 1. Lugares que mais gostam e menos gostam no bairro.

Lugares que MAIS gostam	Número de respostas		Lugares que NÃO gostam	Número de respostas	
	Absoluto	Relativo		Absoluto	Relativo
Lazer (parque, quadra esportiva etc.)	4	25%	Infraestrutura (rua com buraco, acúmulo de lixo etc.)	6	37,5%
Igreja	4	25%	Não respondeu	4	25%
Própria casa	3	18,75%	Bar	2	12,5%
Praça	2	12,5%	Aspectos físico-naturais	2	12,5%
Campo aberto	2	12,5%	Transporte público	1	6,25%
Escola	1	6,25%	Não existe	1	6,25%
Total	16	100%	Total	16	100%

Fonte: Atividade PIBID (2021).

Com base na elaboração do Quadro 1, é possível realizar uma boa análise das questões tratadas pelos alunos em seus desenhos, ressaltando ainda que eles representam o que os alunos consideram de mais importante, tanto positivo quanto negativo, na paisagem. Os principais apontamentos estão relacionados à infraestrutura e possibilidades de uso do espaço por parte da população, sendo ambientes de lazer e parques os locais mais citados como lugares favoritos (25%).

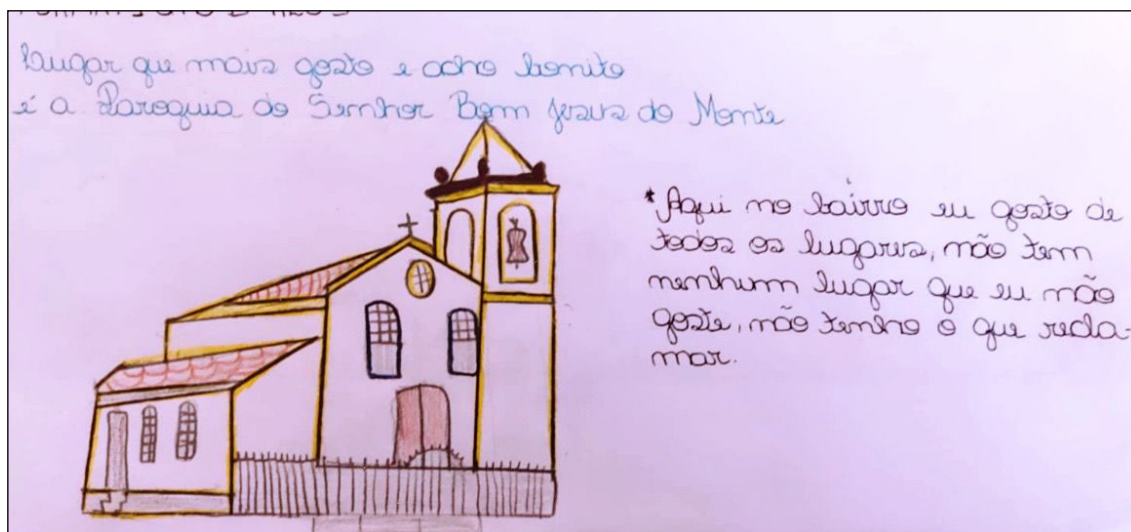
Sob essa mesma perspectiva, os estudantes citam também locais como praças e campos abertos, ambos com duas aparições nas representações (12,5%, cada), com referência às quadras de esportes, parques comunitários e ambientes abertos ao público. Contudo, ressaltando que, apesar de serem locais repletos de afetividade para a população, não recebem a devida atenção dos governantes. Em sequência, além de citar a própria casa como local que gostam (18,75%), os estudantes citaram igrejas (25%), mostrando

que, mesmo com certa variedade, todos os locais que identificam na paisagem como positivos estão relacionados à afetividade deles, são espaços nos quais se sentem bem.

Quanto aos lugares que menos gostam, a questão da infraestrutura se destaca novamente, com reclamações acerca de ruas com buracos, locais com exacerbado acúmulo de lixo e ausência de calçadas, entre outros (37,5%). De maneira similar, existem também indicações de locais com muita violência, com presença de drogas e bebidas (12,5%), explicitando a questão da falta de segurança pública, assim como a questão da morfologia do terreno (morros). Aparecem também, como aspectos dos quais não gostam, locais com risco de inundações provocadas por chuvas, citados por dois estudantes (12,5%). Por fim, 25% estudantes não enviaram representações dos lugares que menos gostam.

Com base nas respostas e representações, torna-se evidente como os estudantes majoritariamente percebem aspectos negativos na paisagem cultural, ou seja, aquela parcela que foi construída e/ou alterada pelo homem, mas é ainda mais interessante a representação que aborda as inundações, pois engloba tanto fatores naturais quanto ações antrópicas. Com isso, torna-se perceptível, como afirma Schier (2003), a perspectiva atual acerca da paisagem no âmbito da Geografia, de que as inundações são agravadas pela ação humana sobre o espaço, já que demonstram como essa ação impacta na paisagem de forma negativa, nesse caso.

A Figura 1 é relativa a um desenho em que foi expressa a não existência de lugares/situações ruins no lugar de vivência do aluno. Nesse caso, vale ressaltar o sentimento *topofilico* das crianças em relação ao lugar. Segundo Yi-fu Tuan (2012), o lugar de vivência é *locus* de acontecimentos emocionalmente fortes, percebido, muitas vezes, como um símbolo emocional, banhado por uma visão romantizada geralmente. Além disso, esse mesmo estudante também representou uma igreja como o lugar que mais gosta, elemento recorrente nas respostas dos alunos a essa questão (25%).



Fonte: Acervo dos autores (2021).

Figura 1. Desenho feito por aluno da Escola Estadual Ministro Gabriel Passos.

As Figuras 2(a) e 3(a) representam lugares relacionados ao lazer nas respostas positivas, seguindo o padrão de resposta mais presente nos resultados aqui discutidos, mas se diferem quanto ao lugar que os estudantes menos gostam, sendo que a Figura 2(b) representa um bar. O aluno destaca esse bar como um local de brigas, ‘pessoas estranhas’ e bebidas. Já a Figura 3(b) expressa a relação da má-infraestrutura urbana, representada por calçadas não preservadas, e o estudante ainda afirma que estas “são tão ruins que é mais seguro andar na rua”.



Fonte: Acervo dos autores (2021).

Figuras 2 (a, b) e **3** (a, b): Desenhos feitos por alunos da Escola Estadual Ministro Gabriel Passos.

Nesses desenhos, destaca-se, na Figura 2, a nomeação dos lugares como ‘lugar bonito’ (2a) e ‘lugar feio’ (2b), demonstrando a concepção do que é belo relacionada a algo positivo. Essa representação demonstra que a visão tradicional de paisagem relacionada à beleza e estética, discutido por Maximiano (2004), ainda é presente em nossa sociedade, mesmo que não conste mais do campo científico. Esse fato pode explicar a significativa presença de igrejas nos locais preferidos dos estudantes, uma vez que, em sua maioria, foram representadas igrejas históricas e de padrão luxuoso, que contrastam com a realidade urbana.

Assim, com base nesses “temas geradores”, após a análise dos desenhos, os bolsistas e professoras – orientadora e supervisora – perceberam a considerável presença de paisagens relacionadas a espaços de lazer e a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana. Diante disso, foi realizada uma aula expositiva que buscou discutir e problematizar os significados de lazer, ao dialogar com os educandos sobre a importância de se democratizar o direito ao lazer e explicitar que as condições necessárias para isso são de responsabilidade do poder público, ao contrário do que se pensa popularmente. Nesse momento, ocorreram diálogos acerca dos espaços de lazer presentes nas paisagens

representadas pelos alunos e em outras paisagens que os cercam, propondo a eles que pensassem o que poderia ser melhorado nesses espaços.

O principal objetivo de tal proposição foi problematizar a concepção que os estudantes possuíam sobre o lazer, visto que os resultados da atividade realizada demonstraram que os educandos desejavam a existência de mais espaços adequados para a socialização e lazer. Contudo, foi perceptível que nem todos os sujeitos percebiam que a existência e preservação desses espaços é um direito da população, direito esse que, muitas vezes, não é garantido pelo poder público nas diversas instâncias.

Assim, buscou-se discutir, de maneira crítica e reflexiva, pautando-se nas ideias de Santos e Manolescu (1982), que as principais funções do lazer são de descanso e interação social, o que pode ocorrer em espaços públicos – como parques e praças – ou privados – como cinemas, shoppings etc. Ainda devem ser atividades voluntárias, realizadas no tempo livre dos indivíduos. Os autores também relatam que a disponibilidade de espaços públicos para a realização de atividades de lazer incentiva os cidadãos a utilizá-los, o que pode melhorar sua qualidade de vida.

O foco para a atividade apresentada aos alunos se referia aos espaços públicos, pois, de acordo com Fernandes e Becker (2007), no atual estágio do capitalismo, que se apropria cada vez mais de espaços públicos, ocorre a geração de uma nova configuração espacial com a consequente privatização dessas áreas. Com isso, os espaços públicos, inclusive aqueles destinados ao lazer, tornam-se cada vez menos acessíveis à população, o que interfere no direito comum de acesso ao lazer.

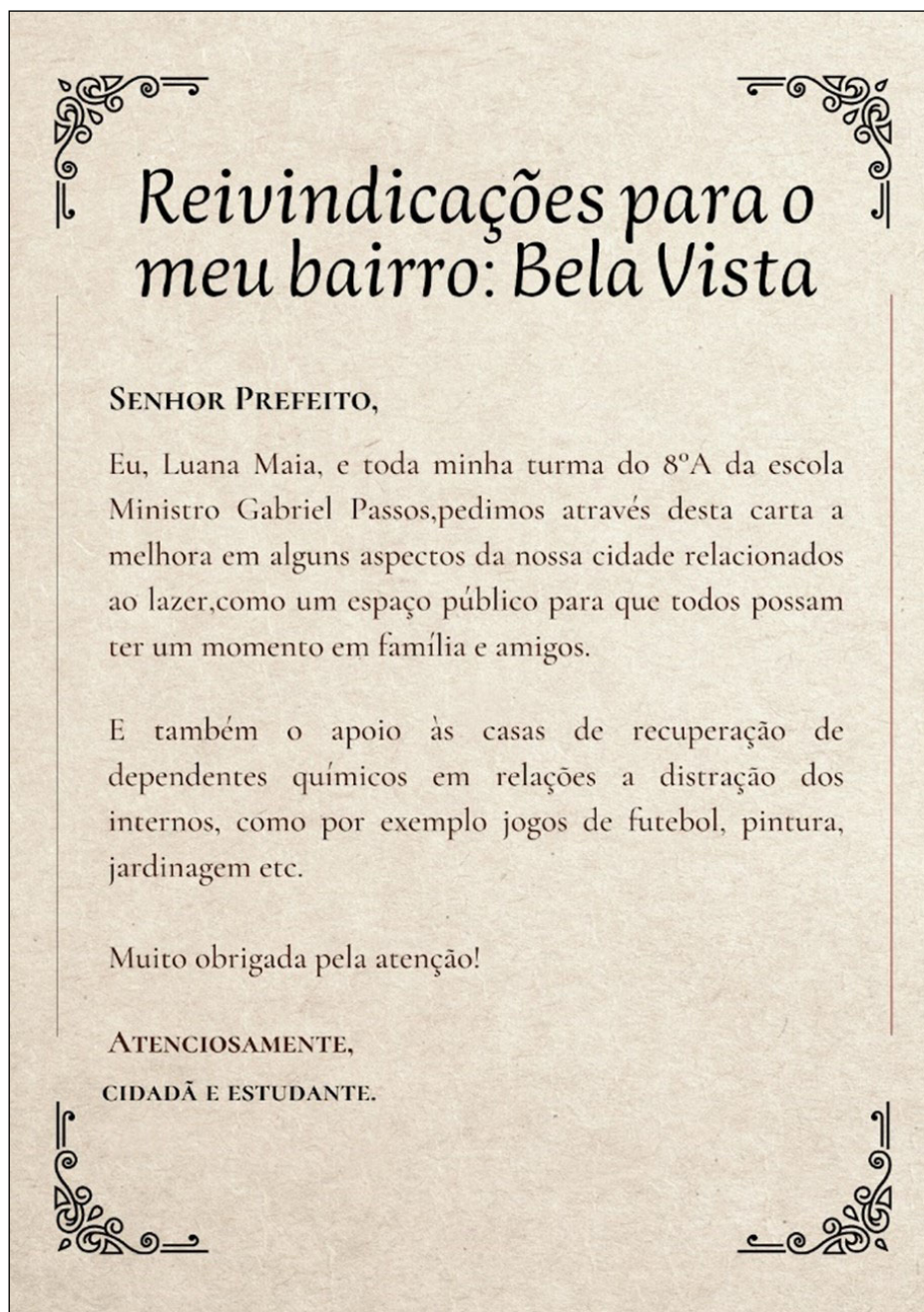
Considerando que parte fundamental da educação é formar os estudantes para que sejam capazes de intervir na sua realidade (FREIRE, 2021), acredita-se que, ao construir junto aos alunos a ideia de que espaços públicos de lazer são importantes e devem ser conservados, pode-se criar uma resistência ao avanço da privatização de espaços públicos de lazer.

Dando prosseguimento à atividade, foi proposto aos estudantes que escrevessem uma carta ao prefeito de São João del-Rei, na qual eles descreviam quais as melhorias eles acreditavam ser possíveis nos espaços de lazer e infraestruturas urbanas presentes nas paisagens percebidas por eles. Tal ação se baseou em Zabala (1998), para o qual a aprendizagem é a construção pessoal que o aluno desenvolve com a ajuda que recebe de outras pessoas. Dessa maneira, o mesmo autor aborda os conteúdos em três categorias: atitudinais, conceituais e procedimentais.

Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer os alunos construir instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados obtidos e os processos a ser colocados em ação para atingir as metas a que se propõem e os conteúdos atitudinais se referem à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade.

Portanto, nesse caso, segundo os conceitos referidos, os bolsistas utilizaram a categoria de conteúdos atitudinais para auxiliar os alunos a desenvolver o que é o principal objetivo do desenvolvimento do pensamento crítico: as atitudes em si para a modificação da realidade

em que se encontram, nesse caso, propondo, até mesmo, mudanças na paisagem no seu entorno. No conteúdo das cartas estão presentes: demanda por melhorias nas vias públicas; democratização do acesso a espaços de lazer; implementação de estratégias para aumento da segurança pública e criação de centros de reabilitação para os habitantes do bairro. A Figura 4 representa uma dessas cartas e o teor crítico presente na percepção dos educandos acerca do lugar de vivência, representando a eficácia das práticas aqui discutidas.



Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 4. carta endereçada ao prefeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os elementos expostos ao longo do texto, nota-se que os bolsistas trabalharam com base na concepção de paisagem mais recente de acordo com o contexto geográfico, que considera a visão dos sujeitos acerca de determinado espaço, como apresentado por Schier (2003). Com isso, foi possível analisar qual era a visão dos alunos sobre a paisagem em seu entorno, considerando os pontos negativos e positivos percebidos naquele espaço e, assim, com base em suas vivências e as experiências dos alunos no processo, desenvolveram as aulas seguintes.

Por meio dos resultados observados e análises realizadas, constata-se as possibilidades e capacidades dos estudantes em utilizar os conteúdos considerados, com base em seus próprios interesses. E, ainda, a oportunidade de desenvolver o senso crítico dos estudantes acerca da realidade da paisagem ao seu redor e o que poderia ser melhorado nesta, no âmbito da infraestrutura urbana e espaços de lazer, principais questões indicadas anteriormente nos desenhos. Finalmente, seguindo a metodologia de Zabala (1998), utilizaram os conteúdos atitudinais para que os estudantes aplicassem a criticidade desenvolvida no momento da discussão em uma atitude que poderia modificar sua própria realidade, no caso, uma carta endereçada ao prefeito de São João del-Rei, ao propor melhorias a serem feitas na paisagem de seu bairro, denominado Bela Vista.

Diante do exposto, é possível considerar que os bolsistas conseguiram auxiliar os alunos a atingir o principal objetivo da educação: o desenvolvimento do pensamento crítico, de acordo com Freire (2021). Por meio de escrita da carta ao prefeito resulta a tentativa de modificação da realidade na qual se encontram.

É importante ressaltar ainda que os bolsistas ficaram positivamente surpreendidos pela visão crítica dos alunos sobre a paisagem que os cerca, capazes de perceber não só uma gama de problemas, sobretudo relacionados à paisagem cultural, como ruas esburacadas, má qualidade do transporte público, entre outros, mas também alguns impasses que integram essa paisagem com a natural, como as enchentes e inundações, que envolvem fatores antrópicos e naturais. Em relação às paisagens que os estudantes gostam, percebeu-se que estão sempre associadas à afetividade, a um espaço onde se sentem bem. Portanto, pode se relacionar o conceito de paisagem ao de lugar, o que, de acordo com Souza (2013), vincula-se à dimensão cultural e simbólica, na qual se enquadram questões de identidade, subjetividade e trocas simbólicas.

Assim sendo, conclui-se que os cursos de licenciatura em Geografia devem propiciar, durante a formação do professor, conhecimentos específicos, pedagógicos, instrumentais e teórico-práticos, que propiciem ao graduando compreender sua ciência de origem, e mostrem a ele a contribuição desse conhecimento científico para a educação básica como Geografia escolar, capaz de problematizar e buscar respostas sobre a realidade, os fenômenos e a organização e produção do espaço. Para isso, além de outros pilares, deve-se pensar a percepção da realidade escolar como princípio pedagógico a nortear as atividades de formação.

Logo, além das possibilidades oriundas da sequência didática elaborada pelos estudantes em contexto de PIBID, é relevante ressaltar também a importância do referido projeto como potencializador da formação de professores, servindo como locus de uma formação integrada e poderosa dos futuros educadores.

REFERÊNCIAS

- COGNET, Georges. **Compreender e interpretar desenhos infantis**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2013.
- FERNANDES, Rodrigo Blasckesi; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Geografia, espaço e lazer. **Disc. Scintia**. Série: Ciência Humanas, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 11-20, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. **RA'EGA**. Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3391>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- PUNTEL, Geovane Aparecida. A paisagem no ensino de Geografia. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, 10 dez. 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e Geografia. **Finisterra**. V. 36, n. 72, 2001. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1620>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Universidade Federal do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 1982.
- SCHEIR, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **RA'EGA**. Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3353>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Lugar e (re[s]) significação espacial. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. P. 111-134.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Eduel, 2012.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.